

PERFIS PROFISSIONAIS DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE BIOLÓGICAS E AFINS: INTERAÇÃO ENTRE CURSO E INTERESSES

Professional profiles of university students from the
biology area and related: the interaction between
course and interests

Ana Paula Porto Noronha, Ph.D.*

Lariana Paula Pinto, Ph.D.*

Luana Luca*

Resumen

Este estudo objetivou verificar diferenças existentes entre cursos universitários da área de conhecimento de biológicas, bem como a formação de perfis, a partir dos resultados de alunos de cursos de Biológicas e afins, em cada dimensão da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), por meio de análises de variância. Participaram da pesquisa 636 universitários, ambos os gêneros, com média de idade de 22,67 anos ($DP = 4,56$). Foram evidenciadas diferenças significativas entre as preferências em cada dimensão da escala dentro do mesmo curso e entre as diferentes carreiras. Também foi observado que a dimensão “Ciências Biológicas e da Saúde” correspondeu à maior pontuação conforme esperado diante da vertente biológica inerente a esses cursos. Novos estudos são sugeridos com fim de, por exemplo, abordar outras áreas de conhecimento ou sanarem algumas das limitações aqui encontradas.

Palavras chaves: Testagem; interesses profissionais; estudantes universitários; análise de variância.

* Universidade São Francisco, São Paulo (Brasil)

Correspondência: Rua Antonieta Leitão, 129 - Freguesia do Ó, São Paulo - SP, CEP: 02.925-160, Brasil. ana.noronha@usf.edu.br

Abstract

This study aimed to verify differences between college courses from the area of knowledge of Biology, as well as a profile establishment. This research assessed the results of students attending Biology courses or similar options, in each dimension of Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), by variance analysis. There were 636 university students, of both genders, and the average age was 22.67 years old ($SD=4.56$). Significant differences among the preferences were verified in each dimension of scale either in the same course or different courses. It was also verified that the 'Health and Biological Sciences' dimension corresponds to the highest scoring as expected, due to the biological aspect concerning these courses. The accomplishment of new studies is suggest. Further studies are suggested, such as addressing other areas of knowledge, or improving some of the limitations found here.

Keywords: Testing; professional interests; college students; analysis of variance.

A Orientação Profissional (OP) tem entre seus principais objetivos favorecer a reflexão sobre as variáveis sobrepostas na escolha de uma carreira profissional. Preferências, habilidades, influências, assim como o significado que a profissão escolhida tem no projeto de vida do indivíduo, são elementos importantes no processo de orientação (Ferreti, 1988). De acordo com Carvalho (1995), quando o indivíduo procura o orientador profissional, está buscando auxílio para a escolha de seu futuro no que se refere aos papéis ocupacionais.

Ainda em relação à caracterização da OP, Bohoslavsky (1996) considera que se trata de um processo com basicamente dois objetivos, sendo o primeiro a definição de uma carreira ou ocupação e o segundo o desenvolvimento da identidade vocacional levando-se em conta a identidade pessoal. Nesse sentido, Melo-Silva e Jacquemin (2001) defendem que facilitar a escolha é auxiliar o jovem a pensar, levando-o a descobrir quais escolhas fazer. Para tanto, três aspectos devem ser abordados: o conhecimento de si mesmo, o conhecimento das profissões e a tomada de decisão propriamente dita.

Escolher uma profissão não é somente decidir qual atividade de trabalho exercer, mas também

o tipo de lugar onde trabalhar, a rotina à qual quer estar sujeito, o ambiente de trabalho do qual gostaria de fazer parte e o retorno que todos esses fatores propiciam, tais como salário, prestígio, bem estar, entre outros (Neiva, 2007). Levenfus (2010) observa que mesmo sendo a escolha profissional um ponto comum do desenvolvimento vocacional dos indivíduos, que devem, em dado momento, optar por um entre diferentes caminhos profissionais, isso não significa que a situação tenha o mesmo significado para todos. Enquanto que para muitos as decisões sobre carreira são naturalmente vivenciadas; para outros, enfrentar possíveis dúvidas sobre a opção a ser realizada é algo dificultoso e gerador de conflitos.

De acordo com Holland (1997), a congruência entre personalidade e ambiente de trabalho pode ser responsável pela satisfação nas tarefas ocupacionais. Segundo o autor, as profissões refletem mais um modo de vida que um conjunto de funções e habilidades de trabalho. Ele propôs uma tipologia profissional que tem se consolidado como importante referencial para os estudiosos da OP à medida que permite a compreensão dos interesses profissionais, considerando outros fatores atrelados ao processo de escolha como as características ambientais

e as de personalidade. Assim, os interesses são definidos como a expressão da personalidade, de modo que indivíduos dedicados a uma mesma ocupação tendem a possuir características similares, visto que as profissões tendem a reproduzir um conjunto de características.

Super e Bohn Jr. (1980) constataram a existência de vários empregos para a palavra interesse, porém ratificaram como mais adequado defini-lo como a atração por alguns objetos. Sob esta perspectiva, o interesse pode ser compreendido como uma correspondência entre as qualidades dos objetos e as intenções do sujeito interessado por eles, bem como os sentimentos suscitados através deles. Para Savickas (1999), o interesse pode ser definido como a tendência para a satisfação de necessidades e valores pessoais, razão pela qual o descreve como a prontidão de resposta a estímulos ambientais específicos (objetos, atividades, pessoas ou experiências). O autor ainda conceitua interesse como sendo um processo cognitivo, acompanhado por emoções que determinam a ação no sentido de promover interações entre sujeito e ambiente, integrando-os numa relação essencial para a vida.

Lent, Brown e Hackett (1994), por sua vez, compreendem que o interesse profissional pode ser caracterizado como um padrão de gostos, aversões e indiferenças que englobam atividades e ocupações referentes a uma carreira profissional. Os aspectos têm influência direta nas atividades do sujeito, mas nem sempre serão transformados em ações efetivas, pois outros fatores estarão envolvidos no processo. Segundo os autores, o sujeito pode sentir-se descontente com o retorno financeiro de uma profissão pela qual se mostre interessado, podendo dessa forma reconsiderar seus objetivos e buscar outras possibilidades.

Diversas têm sido, portanto, as tentativas de compreensão do construto interesse, o que

pode indicar a importância da identificação dele na OP. Para tanto, faz-se necessária a utilização de recursos adequados, ou seja, de instrumentos precisos que avaliem os interesses, uma vez que podem trazer informações relevantes sobre os sujeitos em processo de escolha. Para Anastasi e Urbina (2000), os instrumentos têm como objetivo familiarizar o indivíduo em relação às ocupações adequadas para si por meio da comparação dos itens respondidos com aqueles típicos das diferentes ocupações. As autoras afirmam ainda que os instrumentos informam sobre aspectos da personalidade de um indivíduo que, por sua vez, afetam a prática ocupacional, as relações interpessoais e de lazer, além de outros setores relevantes da vida. No entanto, há que se ressaltar que, para que sejam eficazes os instrumentos, estes devem passar por rigorosos processos de construção e validação de modo a garantir que seus resultados traduzam características psicológicas com isenção de erro (Urbina, 2007). As pesquisas científicas com os instrumentos são necessárias e indispensáveis.

Em suma, as atrações e também as aversões em relação a determinadas atividades e ambientes de trabalho, são os critérios utilizados pelos indivíduos ao escolherem ocupações, sendo também pressupostos para a avaliação dos interesses profissionais, conforme definiu Magalhães (2013). No cenário brasileiro, a Escala de Aconselho Profissional (EAP), desenvolvida por Noronha, Sisto e Santos (2007), está entre os instrumentos que avaliam os interesses profissionais aprovados pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI – Conselho Federal de Psicologia, 2015). Trata-se de um instrumento de autorrelato que pressupõe que ocupações são escolhidas em razão das preferências das pessoas por algumas características das profissões, e não por outras, de tal modo que a reunião de várias delas configura um determinado campo de interesse.

Ainda, de acordo com os autores, é possível que determinadas preferências estejam presentes em ocupações distintas. A esse respeito, levantou-se a hipótese de que carreiras profissionais, embora provenientes da mesma área de conhecimento, possuem preferências distintas com nuances diferenciadas em relação às dimensões dos interesses profissionais avaliadas pela EAP. Os universitários foram alvo de investigação em relação à EAP e esses estudos receberão destaque no presente estudo por se tratar da mesma amostra utilizada para análise. Noronha e Ambiel (2008) objetivaram buscar evidências de validade para o instrumento ao avaliar sua relação com a escala de Atividades do *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS). Participaram da pesquisa 122 universitários dos cursos de Psicologia, de Educação Artística e de Medicina Veterinária, sendo 81,1 % deles do gênero feminino, com idades entre 17 e 73 ($M = 28,62$; $DP = 10,34$). No que tange às preferências por curso em relação aos tipos do SDS, os autores encontraram médias elevadas nos tipos Artístico e Social para os estudantes de Educação Artística, enquanto que os de Psicologia pontuaram mais nos tipos Social e Investigativo e os de Veterinária, nos tipos Empreendedor e Investigativo. Na EAP, Medicina Veterinária obteve a maior média, inclusive quando comparada à média geral. Por fim, os autores concluíram que é um bom instrumento para avaliar os interesses profissionais por meio das atividades profissionais, uma vez que discriminam as nuances de cada curso universitário em relação a esses interesses e cujas informações são extremamente úteis no processo de orientação profissional.

Gurgel (2009) buscou, por meio da aplicação da Bateria Fatorial de Personalidade, verificar evidências de validade para a EAP, baseadas na relação com a personalidade. Participaram 260 estudantes do primeiro semestre de sete cursos de graduação. A saber: Administração, Arqui-

tetura, Educação Física, Hotelaria, Nutrição, Odontologia e Turismo. De todas as análises realizadas, recebem destaque os resultados obtidos referentes à EAP, visto que na dimensão Ciências Biológicas e da Saúde as maiores médias encontradas foram as dos cursos de Odontologia, Nutrição e Educação Física.

Entre outros objetivos, Ottati (2009) buscou evidências de validade de construto convergente-discriminante e de critério para a EAP e a comparou com o Teste de Fotos de Profissões BBT-Br. Participaram da pesquisa 196 universitários, com idades entre 19 e 49 anos ($M = 24,24$; $DP = 4,89$), sendo 62,8 % do gênero feminino. Os alunos cursavam 5º e 7º semestres dos cursos de Odontologia, Pedagogia e Ciência da Computação. Em relação à validade de critério, os cursos se diferenciaram quanto aos interesses investigados pelos dois instrumentos, visto que foi possível estabelecer o agrupamento dos perfis profissionais. Destaca-se que os estudantes de Ciências da Computação obtiveram maior preferência pelas dimensões Ciências Exatas e Atividades Burocráticas. Pedagogia, por sua vez, se diferenciou dos demais cursos com maior média nas dimensões Artes e Comunicação, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento. Por fim, Odontologia se diferenciou significativamente nas dimensões Ciências Biológicas e da Saúde e Agrárias e Ambientais.

Noronha, Ottati, Mansão e Cezar (2011) investigaram as preferências de cursos universitários em relação às dimensões da EAP. Foram integrantes da pesquisa 455 estudantes com média de idade de 24,84 ($DP = 7,35$), sendo que a maioria era do gênero masculino. As autoras verificaram que o maior interesse dos estudantes de Mecatrônica e das Engenharias foi pelas dimensões de Ciências Exatas e de Agrárias e Ambientais. Por sua vez, os alunos de Economia tiveram resultados mais altos em

Artes e Comunicação e Atividades Burocráticas. Arquitetura se destacou pelas maiores médias nas dimensões Artes e Comunicação. As autoras concluíram que houve concordância entre os cursos e as dimensões preferidas.

Recentemente, Andrade, Noronha e Campos (2013) buscaram investigar as relações existentes entre as preferências por objetos ocupacionais e os interesses profissionais da EAP. Para tanto, investigaram as respostas dadas por 553 participantes, sendo 60,4 % do gênero feminino. A idade variou de 19 a 52 anos, cuja média foi de 25,11 anos ($DP = 5,9$). Compuseram a amostra universitários de diversos cursos. Entre eles, Enfermagem, Agronomia, e Medicina. As autoras encontraram relação entre os objetos ocupacionais e os interesses profissionais. Em um segundo objetivo, também se evidenciou que os interesses medidos pela EAP eram capazes de prever a escolha dos cursos que pertenciam a determinada dimensão ($r^2 = 0,373$), como, por exemplo, os estudantes de Medicina apresentavam pontuações altas na dimensão Ciências Biológicas e da Saúde.

De maneira geral, as pesquisas têm evidenciado a existência de diferenças em relação aos interesses profissionais entre variados cursos de graduação, visto que as atividades preferidas ou preteridas por cada curso acabam por configurar um perfil em relação a determinado campo de interesse, conforme já apontado por Holland (1997) e Noronha et al. (2007). Além disso, quando se trata do desenvolvimento da carreira, a avaliação das variáveis relacionadas à expressão diferenciada dos indivíduos em relação aos interesses tem se tornado cada vez mais importante (Carvalho, 2012).

Tendo em vista o exposto, e considerando a existência da necessidade de desenvolver pesquisas com instrumentos de OP no Brasil (Noronha et al., 2014), bem como a apresentação

de dados referentes aos perfis de interesses e sua relação com os cursos universitários desejados, o presente estudo objetivou analisar os resultados obtidos pelos estudantes de diversas carreiras de graduação em cada uma das dimensões da Escala de Aconselhamento Profissional. Para tanto, foram comparadas as respostas de estudantes de nove cursos considerados da área das Ciências Biológicas, quais sejam: Odontologia, Agronomia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária e Nutrição. Pressupõe-se que, embora façam parte da mesma área de conhecimento, os cursos universitários e suas respectivas preferências se diferenciam nas dimensões avaliadas pela EAP compondo um perfil para cada um deles.

MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa 636 universitários provenientes de uma instituição particular de nível superior do interior do estado de São Paulo, sendo que 31,9 % ($n = 203$) eram mulheres e 65,3 % ($n = 415$), homens. As idades variaram entre 17 e 53 anos ($M = 22,67$; $DP = 4,56$). Os cursos frequentados pelos alunos estão apresentados na Tabela 1 e eram todos noturnos.

Tabela 1. Distribuição dos participantes por cursos ($N = 636$)

Cursos	F	%
Odontologia	126	19,8
Agronomia	42	6,6
Enfermagem	48	7,5
Fisioterapia	101	15,9
Medicina	175	27,5
Medicina Veterinária	73	11,5
Nutrição	71	11,2
Total	636	100,0

Instrumento

A EAP (Noronha et al., 2007) utilizada nesse estudo objetiva avaliar as preferências por atividades profissionais. Trata-se de uma escala de autorrelato composta por 61 itens, do tipo *Likert* de cinco pontos, nos quais o examinando quantifica, de “frequentemente” (5) a “nunca a desenvolveria” (1), a intensidade com que ele gostaria de realizar as atividades. Para a correção são somados os valores atribuídos aos itens que compõem as oito dimensões, a saber: Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento.

Os interesses dos que escolhem Ciências Exatas estão relacionados às tarefas que envolvem cálculos, projetos e capacidade de resolução de problemas. Projetar robôs e sistemas digitais para fábricas; produzir equipamentos de captação de energia solar, elétrica e nuclear e planejar e implantar linhas automatizadas de produção alimentícia são exemplos de atividades da dimensão. A área Artes e Comunicação reúne as preferências dos que apreciam as artes em geral, como atividade profissional, além da comunicação, que é uma vertente importante desse campo nos seus aspectos verbais, escritos e visuais. A título de exemplo de atividades, citam-se: estudo da origem e evolução do homem e da cultura; desenhar, escrever e revisar textos; entreter hóspedes, associados e turistas; desenhar logotipos e embalagens; dublar; recuperar obras e objetos de arte.

A tônica da dimensão Ciências Biológicas e da Saúde é o cuidado com o outro. Preferencialmente os que se interessam por esta dimensão gostam de orientar a população sobre prevenção de doenças; analisar o metabolismo dos seres animais e vegetais; fazer pesquisas genéticas; auxiliar no tratamento de pacientes com

derrame cerebral, paralisia, traumatismo, entre outros. As profissões das Ciências Agrárias e Ambientais estudam as relações entre o homem e a natureza. O desenvolvimento tecnológico em agricultura, na pesca, equicultura, zootecnia e em ciências florestais pode fazer parte do rol de interesses daquele que se direciona para esta dimensão. Analisar e controlar produtos industrializados, como medicamentos, cosméticos, insumos ou alimentos; elaborar plano diretor de zoneamento de região; analisar e elaborar relatórios sobre o impacto no ambiente e dirigir unidades de preservação ecológica são exemplos de atividades que também fazem parte dessa dimensão.

A dimensão Atividades Burocráticas contempla ocupações que tratam da organização e classificação de informações e das questões de legislação, além do contato com pessoas por meio de situações de seleção de pessoal ou de negociação entre empresa e empregados. Dentre as atividades destacam-se: participar de processos de seleção, admissão e demissão; criar programas de computadores; estruturar e manter bases de dados; gerenciar serviços de aeroportos; classificar e organizar documentos; analisar e interpretar dados numéricos.

O conhecimento e estudo do comportamento humano e a análise das questões sociais e culturais são temáticas apazíveis para os que pontuam alto em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Dentre as características da área destacam-se: atender instituições que realizem trabalhos sociais voltados para a religião; estudar o passado humano em seus múltiplos aspectos; analisar a sociedade em questões éticas, políticas e epistemológicas e colaborar na elaboração de programas educacionais.

A última dimensão, denominada Entretenimento, envolve atividades com turistas, com moda ou publicidade, destacando o carácter de

trabalho com o público no sentido de promover o bem-estar por meio do lazer e da diversão. Os itens a seguir ilustram alguns exemplos: promover a instalação de hotéis; coordenar a preparação de refeições em hotéis e restaurantes; gerenciar *flats*, pousadas, hotéis e parques temáticos.

As propriedades psicométricas do EAP foram realizadas por Noronha et al. (2007) ao investigarem 762 estudantes universitários de diversos cursos, de ambos os gêneros, com idades variando entre 17 e 73 anos ($M = 24,14$; $DP = 7,14$). Os participantes foram reunidos em razão de suas carreiras universitárias e as médias nas dimensões do EAP foram comparadas a fim de buscar evidência de validade de critério. Os estudos de precisão realizados foram desenvolvidos com base nos procedimentos relacionados à consistência interna, cuja estimativa informa quão bem os itens refletem o mesmo construto. Em relação à Teoria Clássica dos Testes, os valores de alfa ficaram entre 0,79 e 0,94 e os de *Spearman-Brown* e *Guttman* entre 0,75 e 0,91. Em termos do modelo *Rasch*, os índices variaram entre 0,97-0,99 para os itens e para as pessoas a variação deu-se no intervalo de 0,76-0,88. Tais aspectos, de acordo com os autores, representam índices bastante altos.

Procedimento

Após autorização prévia das universidades onde os dados seriam colocados, seguida da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição de ensino superior,

foram programados os dias e horários para as coletas de dados. As aplicações coletivas ocorreram na própria sala de aula, sendo que não houve grupos com mais de 30 pessoas. Após a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido pelos maiores de idade ou pelos responsáveis dos menores, deu-se início à coleta cujo tempo médio foi de 20 minutos.

Análise de dados

Para a efetivação das análises, o método estatístico adotado corresponde a uma aplicação específica da ANOVA com medidas repetidas chamada na literatura de Análise de Perfis de Medidas Repetidas (Tabachnick & Fidell, 2007), que analisa, por meio do modelo linear geral, se o perfil encontrado para as médias obtidas nas sete dimensões da EAP (variáveis dependentes) é distinto para cada curso universitário realizado (variável independente). Foi considerada a média ponderada de 1 a 5 para que as dimensões pudessem ser comparadas, uma vez que elas possuem números diferentes de itens.

RESULTADOS

Buscando responder ao objetivo proposto, inicialmente serão apresentadas as estatísticas descritivas. Os cursos foram analisados de acordo com as preferências apresentadas em cada uma das sete dimensões avaliadas pela EAP. A Tabela 2 apresenta as médias e desvios padrões obtidos pelos universitários.

Tabela 2. Estatísticas descritivas das dimensões da EAP por curso

Dimensões EAP		Curso Realizado						
		1	2	3	4	5	6	7
Ciências Exatas	M	1,99	2,47	2,22	1,68	1,91	1,89	1,74
	DP	0,82	0,87	0,99	0,62	0,85	0,78	0,50
Artes e Comunicação	M	2,43	1,98	2,08	2,37	2,11	1,99	2,27
	DP	0,81	0,96	0,95	0,91	0,74	0,82	0,79
Ciências Biológicas e da Saúde	M	3,89	2,62	4,06	4,16	4,40	3,85	3,53
	DP	0,74	0,77	0,72	0,50	0,47	0,74	0,74
Ciências Agrárias e Ambientais	M	3,17	3,64	3,29	2,96	3,23	3,80	3,10
	DP	0,77	0,79	0,86	0,78	0,69	0,68	0,80
Atividades Burocráticas	M	2,64	2,99	3,01	2,27	2,26	2,54	2,56
	DP	0,80	0,71	0,78	0,65	0,70	0,72	0,56
Ciências Sociais e Humanas Aplicadas	M	2,78	2,42	2,97	2,68	2,70	2,38	2,80
	DP	0,76	0,85	0,86	0,71	0,80	0,83	0,73
Entretenimento	M	2,22	2,18	2,06	2,51	1,88	2,08	2,82
	DP	0,91	1,09	1,14	1,03	0,85	1,05	0,95

1 = Odontologia; 2 = Agronomia; 3 = Enfermagem; 4 = Fisioterapia; 5 = Medicina; 6 = Medicina Veterinária; 7 = Nutrição

É possível observar a partir da Tabela 2 que a dimensão Ciências Biológicas e da Saúde recebeu as maiores pontuações em quase todos os cursos, seguida pela de Ciências Agrárias e Ambientais. Em outras palavras, essas dimensões correspondem aos aspectos de maior interesse profissional por parte dos universitários; exceção feita apenas para Agronomia, que apresentou pontuações altas também em Atividades Burocráticas. Por sua vez, a dimensão

Ciências Exatas foi a que recebeu as menores pontuações, representando as características profissionais menos desejadas pelos universitários da área de Biológicas. A fim de verificar se as diferenças observadas são significativas, especialmente no que tange ao perfil apresentado por cada curso, recorreu-se à ANOVA com medidas repetidas. Os resultados são apresentados na Tabela 3.

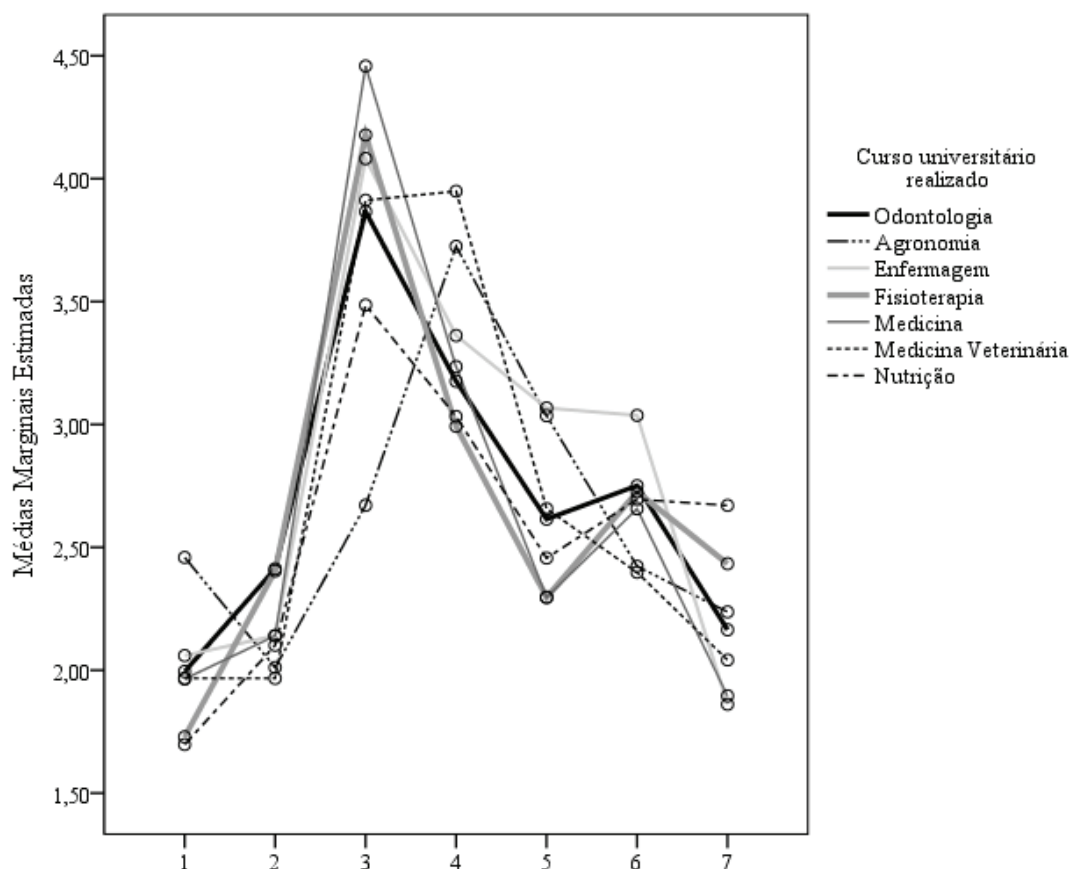
Tabela 3. Análise de variância ANOVA pelo coeficiente de Esfericidade Considerada

Fonte de variância	SQ	gl	MQ	F	p	Eta ²
EAP	883,410	6	147,235	444,037	0,001	0,519
EAP*Curso realizado	206,546	36	5,737	17,303	0,001	0,202

SQ = soma dos quadrados; *gl* = graus de liberdade; *MQ* = média dos quadrados

É possível observar que todas as diferenças foram significativas, tanto intradimensões quanto na relação dimensões e curso universitário realizado. Além disso, também se destaca que a EAP explica quase 52 % da variância dos perfis e, em conjunto com o tipo do curso, há explica-

ção de 20,2 %. A significância encontrada nos coeficientes de variância confirma a diferença entre os perfis de cada curso. Sendo assim, estes são apresentados na Figura 1 e representados pelas médias obtidas nas sete dimensões da EAP.



1 = Ciências Exatas; 2 = Artes e Comunicação; 3 = Ciências Biológicas e da Saúde; 4 = Ciências Agrárias e Ambientais; 5 = Atividades Burocráticas; 6 = Ciências Sociais e Humanas; 7 = Entretenimento

Figura 1. Médias obtidas nas sete dimensões da EAP em função do curso universitário realizado

A partir da análise qualitativa da Figura 1 é possível compreender que os cursos se agrupam de maneiras variadas em relação às preferências avaliadas pela EAP. Na primeira dimensão, Ciências Exatas (1), nota-se que Agronomia é o curso que apresenta maior média, o que traduz maior concordância com as características dessa

dimensão, diferentemente de Nutrição e Fisioterapia. Os demais cursos mostraram pontuações semelhantes. Vale destacar, no entanto, que de maneira geral Ciências Exatas foi a dimensão que se apresentou com menos adesão por parte dos respondentes, tendo em vista as médias reveladas nas demais dimensões.

Em Artes e Comunicação (2), os cursos de Agronomia, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Nutrição pontuaram de forma aproximada. Distanciaram-se minimamente desse grupo Odontologia e Fisioterapia. Desse modo, configurou-se como a dimensão que apresentou menor amplitude dentre as da EAP.

Como era esperado, por tratar-se de uma vertente “biológica”, característica comum para os cursos analisados, a dimensão Ciências Biológicas e da Saúde (3) foi a que revelou maiores médias, porém surpreendeu por apresentar maior amplitude, visto que suas médias variaram em aproximadamente dois pontos (2,67 a 4,46). Os estudantes de Medicina tiveram maior preferência pelas atividades relativas a esta dimensão. Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia e Medicina Veterinária apresentaram médias em torno de quatro pontos. Já as menores médias se mostraram em Nutrição e Agronomia, embora este último tenha se distanciado muito dos demais.

Por sua vez, a dimensão Ciências Agrárias e Ambientais (4) correspondeu à segunda maior amplitude de médias variando de 2,99 a 3,95. Os resultados estão de acordo com a descrição das atividades correspondentes a essa dimensão, visto que as pontuações mais altas foram evidenciadas pelos alunos dos cursos de Medicina Veterinária, seguidos dos de Agronomia. As menores foram de Nutrição e Fisioterapia.

A duas próximas dimensões, Atividades Burocráticas (5) e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (6), apresentaram variações semelhantes, porém com algumas inversões entre as médias de cada curso. Enfermagem continuou com a maior pontuação em ambos, porém as menores foram de Medicina e Fisioterapia para a quinta dimensão e Medicina Veterinária e Agronomia para a sexta. Por fim, a última dimensão, Entretenimento (7), diferenciou cada curso, visto que

as médias apresentaram distâncias, mesmo que pequenas, entre si. O maior escore foi obtido pelos alunos do curso de Nutrição; enquanto o menor, pelos alunos de Enfermagem.

DISCUSSÃO

Com a pretensão de discutir as preferências por atividades profissionais dispostas na EAP em universitários da área de Ciências Biológicas foram realizadas análises descritivas baseadas na média ponderada de cada curso. Adicionalmente, procurou-se averiguar se havia um perfil de preferências para cada curso, considerando as diferenças de médias nas dimensões da EAP e o pressuposto pelas autoras no sentido de que as preferências pelos cursos universitários se diferenciam nas dimensões avaliadas pela EAP, compondo um perfil para cada curso.

Verificou-se que a dimensão Ciências Biológicas e da Saúde, como esperado, foi aquela que apresentou maiores médias, embora com variação. No que tange às diferenças entre os cursos, foi possível confirmar alguns resultados obtidos pelos autores do instrumento que incluíram na amostra normativa estudantes dos seguintes cursos: Administração, Direito, Educação Artística, Educação Física, Engenharia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Pedagogia, Psicologia, Turismo e Veterinária (Noronha et al., 2007). A este respeito, alguns dados podem ser destacados.

Os resultados da ANOVA com medidas repetidas indicaram diferenças significativas tanto no aspecto intradimensional quanto na relação dimensão e curso universitário. Medicina foi o curso no qual a pontuação no campo Ciências Biológicas e da Saúde foi maior, enquanto Agronomia foi a menor. A última, por sua vez, reuniu mais frequentemente os interesses dos participantes por atividades de Ciências Agrárias e Ambientais. Essas duas dimensões destacadas

também receberam pontuações semelhantes pelos estudantes de Medicina Veterinária. As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas foram mais preferidas pelos alunos de Enfermagem. Por fim, Nutrição se destacou na dimensão Entretenimento.

Assim, pode-se confirmar as asserções de Noronha et al. (2007) no sentido de que, apesar dos cursos presentemente estudados amplamente alocados na área de Biológicas, os perfis deles se diferenciam tendo em vista a preferência por outras dimensões, o que em alguma medida era esperado pelas autoras, pois está de acordo com o preconizado pelo instrumento em tela. No que se referem aos cursos, outros estudos foram desenvolvidos com universitários fazendo uso da EAP. Gurgel (2009), por exemplo, incluiu alunos de Odontologia e Nutrição; Ottati (2009) pesquisou alunos de Odontologia; os alunos de Medicina Veterinária foram participantes da investigação de Noronha e Ambiel (2008) e, por fim, a amostra normativa da EAP incluiu universitários de Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária. Por fim, Andrade et al. (2013) também verificaram a forte capacidade preditiva das dimensões da EAP ao analisar a relação entre as dimensões e as pontuações apresentadas pelos universitários nos seus respectivos cursos, especialmente aqueles relacionados à dimensão Ciências Biológicas e da Saúde.

Assim, é possível compreender que os dados encontrados retomam uma importante discussão na área da orientação profissional, qual seja de que cada indivíduo deve ser analisado à luz de sua singularidade e que o fato de duas pessoas terem preferência por uma mesma área de conhecimento não permite inferir que seus interesses sejam idênticos (Holland, 1997; Levenfus, 2010; Melo-Silva & Jacquemin, 2001). Nesse sentido, o presente estudo pode trazer implicações relevantes para a prática de orientação profissional, quando do uso da EAP.

Acredita-se que estudos dessa natureza podem colaborar com a compreensão dos resultados obtidos pelos respondentes do instrumento.

As diferenças encontradas em estudos anteriores vão ao encontro das evidenciadas no presente trabalho e reforçam o que é apontado por Magalhães (2013) sobre a compreensão das atrações e aversões por determinadas características das atividades e dos ambientes de trabalho como critério necessário na avaliação dos interesses. Carvalho (2012) também destaca a relevância crescente do entendimento da expressão diferenciada dos indivíduos em relação aos interesses e, no caso do presente estudo, as nuances reveladas em cada curso da área de Biológicas.

Em contrapartida, para fazer afirmações conclusivas, ainda se faz necessário cuidar da amostra pesquisada no que diz respeito ao controle de variáveis e ao número igualitário de participantes. Estudos dessa natureza são relevantes à medida que podem revelar a coerência entre as escolhas dos indivíduos e os resultados dos instrumentos. Neste quesito, existem dois caminhos possíveis para as análises: o referente à própria escolha e o que diz respeito à qualidade do instrumento. Em que pese o primeiro argumento, vale lembrar as asserções de Melo-Silva e Jacquemin (2001) quando demonstram que, na descoberta de quais escolhas fazer, três aspectos devem ser abordados: o conhecimento de si, o conhecimento das profissões e a escolha propriamente dita. Nesse sentido, é importante observar se o jovem tem clareza de suas preferências ao mesmo tempo em que conhece as características das carreiras profissionais (Ferreti, 1988; Levenfus, 2010). A segunda direção da discussão, tal como anunciado, refere-se às qualidades psicométricas do instrumento, mais especialmente à sua capacidade de indicar com segurança quais os interesses mais evidentes dos indivíduos. O presente artigo não teve a

preocupação de lançar mão desta argumentação embora ela fosse possível diante dos achados. Em razão disso, pode-se sugerir que outros estudos sejam realizados com este fim.

Por fim, ao propor a discussão entre os indicadores obtidos e os de outros estudos, encontrou-se limitação de pesquisas que se relacionassem diretamente com o presente. Sugere-se, então, que novos estudos sejam realizados a fim de investigar a relação da EAP com outros construtos e com diferentes grupos amostrais de pessoas em momentos distintos da escolha (como primeira escolha, re-escolha, entre outros). Em síntese, o desejável, tal como pontua Urbina (2007) é que sejam realizados tantos estudos para quantas amostras aquele instrumento for utilizado.

REFERÊNCIAS

- Ambiel, R. A. M., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2012). Interesses profissionais e personalidade: um aporte para a integração dos construtos. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 191-201.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. Porto Alegre: ArtMed Editora.
- Andrade, R. G., Noronha, A. P. P., & Campos, R. R. F. (2013). Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais: relações com a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). *Psicologia desde el Caribe*, 30 (3), 478-494.
- Bohoslavsky, R. (1996). *Orientação profissional: A estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes
- Carvalho, M. M. M. J. (1995). *Orientação profissional em grupo: Teoria e técnica*. São Paulo: Editorial Psy.
- Carvalho, R. G. G. (2012). Pessoas versus Coisas: Sobre as diferenças de gênero nos interesses profissionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 173-182.
- CFP (2015). Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI, (2010) Recuperado em 08 de abril de 2015 de <http://www2.pol.org.br/satepsi/>
- Ferreti, C. J. (1988). *Uma nova proposta em Orientação Profissional*. São Paulo: Cortez.
- Gurgel, M. G. A. (2009). *Evidências de Validade da Escala de Aconselhamento Profissional por Correlação com Personalidade*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.
- Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices: a theory of vocational personalities and work environments*. Odessa: PAR.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a Unifying Social Cognitive Theory of Career and Academic Interest, Choice and Performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- Levenfus, R. S. (2010). Orientação vocacional ocupacional: abordagem clínica psicológica. Em: R. S. Levenfus, & D. H. P. Soares (Orgs), *Orientação Vocacional Ocupacional*, (pp. 117-132). Porto Alegre: Artmed.
- Magalhães, M. O. (2013). Validade de critério da Escala de Atividades do Questionário de Busca Autodirigida. *Avaliação Psicológica*, 12 (1), 91-99.
- Melo-Silva, L.L. & Jacquemin, A. (2001). *Intervenção em Orientação Profissional: Avaliando resultados e processos*. São Paulo: Vetor.
- Neiva, K. M. C. (2007). *Processos de Escolha e Orientação Profissional*. São Paulo: Vetor
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2008). Estudo Correlacional entre Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e *Self-Directed Search* (SDS). *Interação em Psicologia*, 12(1), 21-33.
- Noronha, A. P. P., Mansão, C. S. M., & Nunes, M. F. O. (2012). Interesses profissionais e personalidade: análise correlacional a partir do ATPH e BFP. *Actualidades em Psicología*, 26, 73-86.
- Noronha, A. P. P., Ottati, F., Mansão, C., & Cezar, E. (2011). Aplicação da Escala de Aconselhamento Profissional em estudantes universitários. *Acta Colombiana de Psicología*, 14 (1), 155-164.

- Noronha, A. P. P., Sisto, F. F. & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional- EAP Manual de Aplicação*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.
- Noronha, A. P. P., Ventura, C. D., Cecílio-Fernandes, D., Nery, J. C. S., Bueno, J. M. P., Luca, L., Baroncelli Neto, I., & Silva, M. A. P. (2014). Análise de Produções da Revista Brasileira de Orientação Profissional. *Psico*, 45(1), 26-34.
- Ottati, F. (2009). *Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e BBT-Br: Estudo de evidências de validade*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.
- Savickas, M. L. (1999). Examining the personal meaning of inventoried interests during career counseling. *Journal of Career Assessment*, 3, 188-201.
- Super, D. E. & Bohn Jr., M. J. (1980). *Psicologia Ocupacional*. São Paulo: Atlas.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2007). *Using multivariate statistics*. 5ª ed. New York: Pearson Education, Inc.
- Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas.